



BEATRIZ ALVES GRAÇA  
GIOVANNI GUIMARÃES LANDA

# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

BEATRIZ ALVES GRAÇA  
GIOVANNI GUIMARÃES LANDA

# ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing  
São Mateus  
2024

Alimentação saudável na educação infantil em comunidades quilombolas © 2024, Beatriz Alves Graça e Giovanni Guimarães Landa.

**Orientador:** Prof. Doutor Giovanni Guimarães Landa.

**Curso:** Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Instituição:** Centro Universitário Vale do Cricaré – UNIVC.

**Edição:** Ivana Esteves Passos de Oliveira

**Projeto gráfico e editoração:** Diálogo Comunicação e Marketing

**Diagramação:** Ilvan Filho

**DOI:** 10.29327/5460296

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G729a Graça, Beatriz Alves.  
Alimentação saudável na educação infantil em comunidades quilombolas / Beatriz Alves Graça, Giovanni Guimarães Landa.

São Mateus, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2024.

26 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-101-9

1. Educação infantil – Alimentação saudável.
2. Comunidades quilombolas. I. Landa, Giovanni Guimarães. II. Título.

CDD – 371.716



# SUMÁRIO

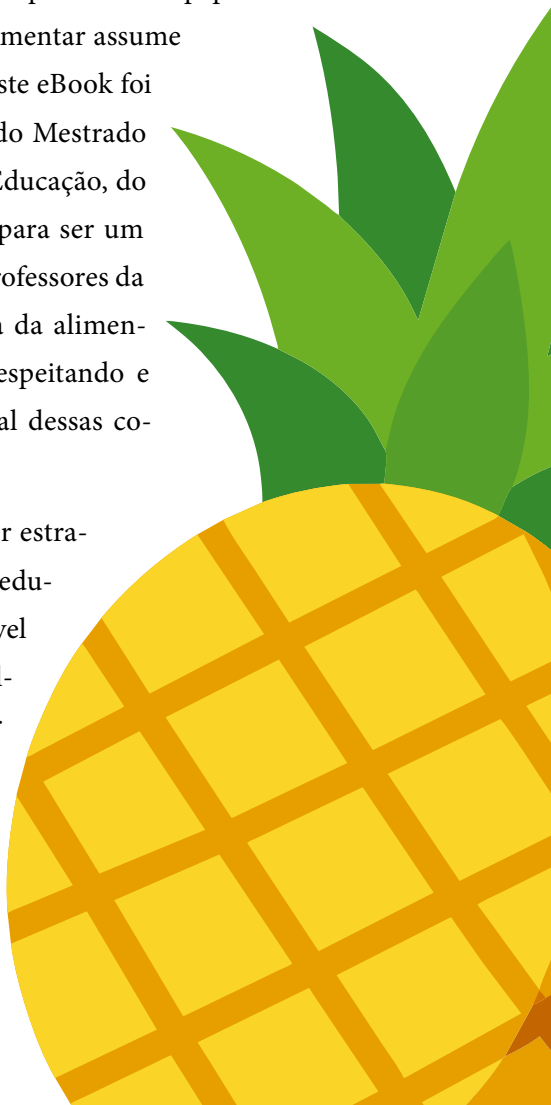
Apresentação .....	05
Introdução .....	07
Alimentação escolar e a formação de hábitos saudáveis .....	09
Promovendo uma alimentação saudável na educação infantil .....	12
Trabalhando a alimentação saudável na educação infantil .....	14
Finalizando .....	20
Referências .....	22
Os autores .....	24



# APRESENTAÇÃO

**A** promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo e social das crianças. Em comunidades quilombolas, onde a cultura, a história e as tradições alimentares desempenham um papel central na formação da identidade, a educação alimentar assume um significado ainda mais profundo. Este eBook foi elaborado como produto educacional do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré, para ser um guia prático e pedagógico que auxilia professores da educação infantil a integrar a temática da alimentação saudável ao currículo escolar, respeitando e valorizando o contexto cultural e social dessas comunidades.

Nosso objetivo principal é oferecer estratégias e recursos que possibilitem aos educadores trabalhar a alimentação saudável de forma lúdica, participativa e culturalmente significativa. Mais do que ensinar o que comer, buscamos incentivar uma reflexão coletiva que resgate e fortaleça os conhecimentos tradicionais,





promovendo práticas alimentares que contribuam para a saúde das crianças e suas famílias, sem desvincular-se das raízes culturais quilombolas.

Reconhecemos que a alimentação nas comunidades quilombolas é rica em diversidade, com base em alimentos cultivados localmente e receitas passadas de geração em geração. Contudo, os desafios impostos pela modernidade, como o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, tornam ainda mais urgente a necessidade de ações educativas que valorizem a comida de verdade e as práticas sustentáveis.

Esse material foi pensado especialmente para professores da educação infantil que atuam em contextos quilombolas. Ele oferece orientações claras e práticas que podem ser facilmente adaptadas à realidade de cada escola. Ao mesmo tempo, busca reforçar o papel do professor como mediador cultural, promovendo o aprendizado de hábitos alimentares saudáveis de forma integrada às vivências das crianças e suas famílias.

Esperamos que este e-Book seja uma ferramenta inspiradora e útil no trabalho pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças quilombolas, ao mesmo tempo em que fortalece a relação delas com sua identidade cultural e com práticas alimentares saudáveis.



# INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, durante o qual os hábitos alimentares são moldados e incorporados à rotina do indivíduo. É nessa fase que se estabelece nas práticas alimentares que, conforme a Associação Portuguesa de Nutrição (APN, 2013), podem perdurar ao longo da vida adulta, impactando diretamente na saúde e na prevenção de doenças crônicas como diabetes tipo II, hipertensão arterial, dislipidemias e obesidade. A alta prevalência de obesidade infantil torna evidente a necessidade de promover uma alimentação saudável desde os primeiros anos de vida.

Conforme Vitolo(2014), “entende-se por hábito tudo aquilo que, uma vez ensinado, passa a ser repetido com uma frequência constante e natural, como parte da rotina do indivíduo”. Assim, a formação de hábitos alimentares saudáveis na infância não é apenas uma necessidade biológica, mas também uma responsabilidade social e educativa, que demanda esforços de professores, familiares e comunidades.





A alimentação transcende o aspecto biológico, envolvendo dimensões sociais, psicológicas e culturais. Cavalcanti et al.(2012) reforçam essa ideia ao afirmar que a alimentação é uma das atividades humanas de maior relevância para a evolução das sociedades, especialmente na infância, quando a construção de hábitos alimentares saudáveis se torna essencial.

Além de influenciar diretamente o crescimento e o desenvolvimento físico, a alimentação também exerce impactos significativos na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo. Perroni (2013) observa que “tudo aquilo que ingerimos exerce um grande impacto sobre a função cerebral, podendo interferir no humor, no pensamento, no comportamento, na memória, no aprendizado e no envelhecimento celular”. Dessa forma, uma alimentação colorida e variada não apenas contribui para a saúde geral, mas também potencializa o desenvolvimento integral das crianças.

Nesse contexto, busca explorar a importância da alimentação saudável na educação infantil, com foco nas particularidades das comunidades quilombolas. Propõe-se a refletir sobre como as escolas podem desempenhar um papel central na formação de hábitos alimentares saudáveis, ao mesmo tempo em que valorizam a cultura e as tradições alimentares locais. Por meio de estratégias pedagógicas e práticas culturais, espera-se contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo saúde, aprendizado e conexão com suas raízes culturais.

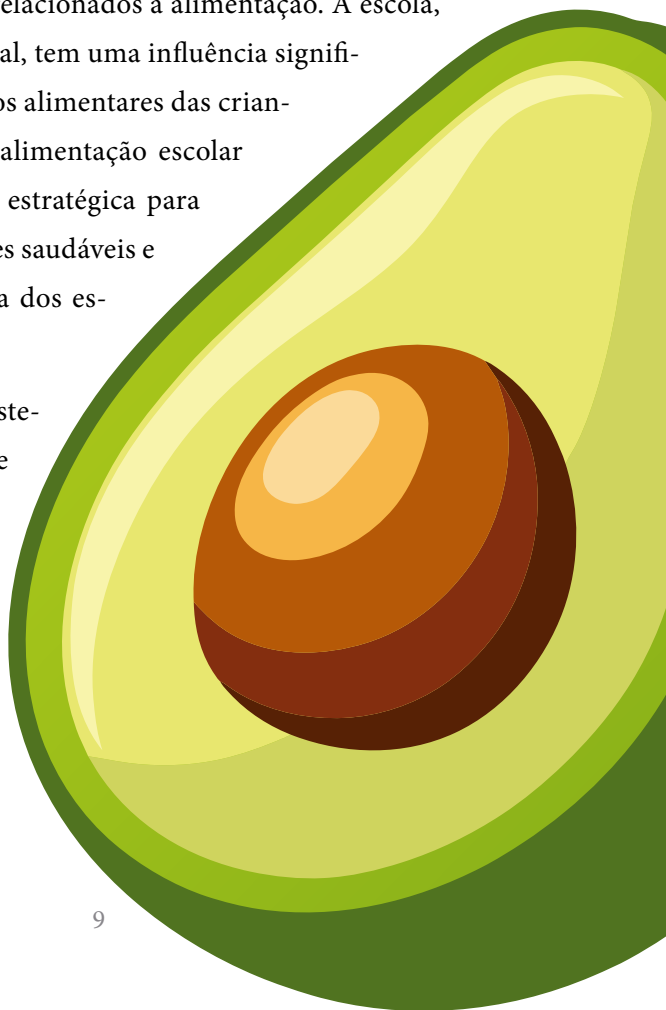




# ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

**A** educação infantil é um período privilegiado para promover a saúde, pois desempenha um papel central na formação de valores, hábitos e estilos de vida, incluindo os relacionados à alimentação. A escola, como espaço educativo e social, tem uma influência significativa na formação dos hábitos alimentares das crianças. É nesse contexto que a alimentação escolar surge como uma ferramenta estratégica para incentivar práticas alimentares saudáveis e melhorar a qualidade de vida dos estudantes.

A Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006, estabelece diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental e médio em todo o Brasil. Esse marco normativo reforça a impor-





tância da educação alimentar e nutricional como uma ação prioritária nas instituições de ensino, buscando alinhar a prática pedagógica com a saúde e o bem-estar dos alunos (BRASIL, 2006).

Para Silva (2020), a alimentação escolar, fornecida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), desempenha um papel crucial ao oferecer refeições balanceadas durante o período escolar. Essa prática contribui não apenas para a nutrição das crianças, mas também para a criação de hábitos alimentares que podem influenciar positivamente sua saúde futura.

Contudo, um dos maiores desafios do programa é promover a conscientização sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis, garantindo que essas práticas sejam mantidas fora do ambiente escolar (SILVA, 2020).

Além de atender às necessidades nutricionais das crianças, a alimentação escolar também impacta o desempenho acadêmico. Estudos apontam que crianças bem alimentadas possuem mais energia, são mais produtivas e apresentam maior interesse em aprender. Professores relatam que, após a merenda, os estudantes demonstram maior rendimento, reforçando a necessidade de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para promover hábitos saudáveis (SILVA, 2020).

Por outro lado, a ausência de uma alimentação adequada pode prejudicar a aprendizagem, causar problemas cognitivos e afetivos, além de agravar situações de vulnerabilidade social. Para Roque (2017), a merenda escolar deve ser planejada de forma atrativa e nutritiva, garantindo não apenas o sustento físico, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes.



A responsabilidade da escola vai além de oferecer refeições; inclui também a articulação de práticas que respeitem os hábitos alimentares trazidos de casa, promovendo um ambiente que valorize a cultura alimentar local e incentive a saúde. Nesse sentido, a colaboração entre escola e família é essencial para consolidar hábitos saudáveis e construir uma sociedade mais consciente e saudável (LIMA, 2015).

Assim, a alimentação escolar não é apenas uma questão nutricional, mas também uma oportunidade de promover a saúde, incentivar a aprendizagem e fortalecer a relação entre cultura e educação, contribuindo para a formação integral das crianças.



## PROMOVENDO UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**A** formação dos hábitos alimentares inicia-se ainda na gestação e estende-se por toda a infância, sendo especialmente influenciada entre os 2 e 3 anos de idade por diversos fatores, como a família, a escola, a mídia e os amigos (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016). Esse período é crucial para a construção de padrões alimentares saudáveis. Contudo, mudanças nos hábitos populacionais têm favorecido a substituição de alimentos naturais por produtos industrializados, prejudicando a qualidade nutricional da dieta.

Cunha (2014) ressalta que a alimentação não pode ser padronizada, uma vez que reflete particularidades individuais e coletivas. Nesse contexto, a qualidade de vida envolve elementos como boa alimentação,





educação, prática de exercícios físicos e interações sociais saudáveis. Para a autora, o desenvolvimento integral da criança, promovido pela educação, inclui valores humanos e uma consciência que prepare o indivíduo para sua missão de vida.

No ambiente escolar, a alimentação nutritiva é essencial para o desenvolvimento biológico, psicológico e social da criança, além de fomentar sua compreensão sobre as necessidades do corpo e o progresso físico e intelectual. Contudo, a Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN) ainda é uma realidade para muitos brasileiros, ameaçando o direito básico ao acesso a alimentos suficientes e de qualidade, conforme estipulado pela Lei nº 11.346/2006 (BRASIL,2006a).

A construção de hábitos alimentares saudáveis passa pelo envolvimento em práticas positivas e rotinas estruturadas no ambiente familiar, escolar e social. Isso ajuda a criança a compreender a importância nutricional dos alimentos e adotar escolhas mais conscientes. Entretanto, hábitos inadequados podem levar a problemas imediatos e de longo prazo, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, evidenciando a necessidade de intervenções que assegurem uma alimentação balanceada e saudável.

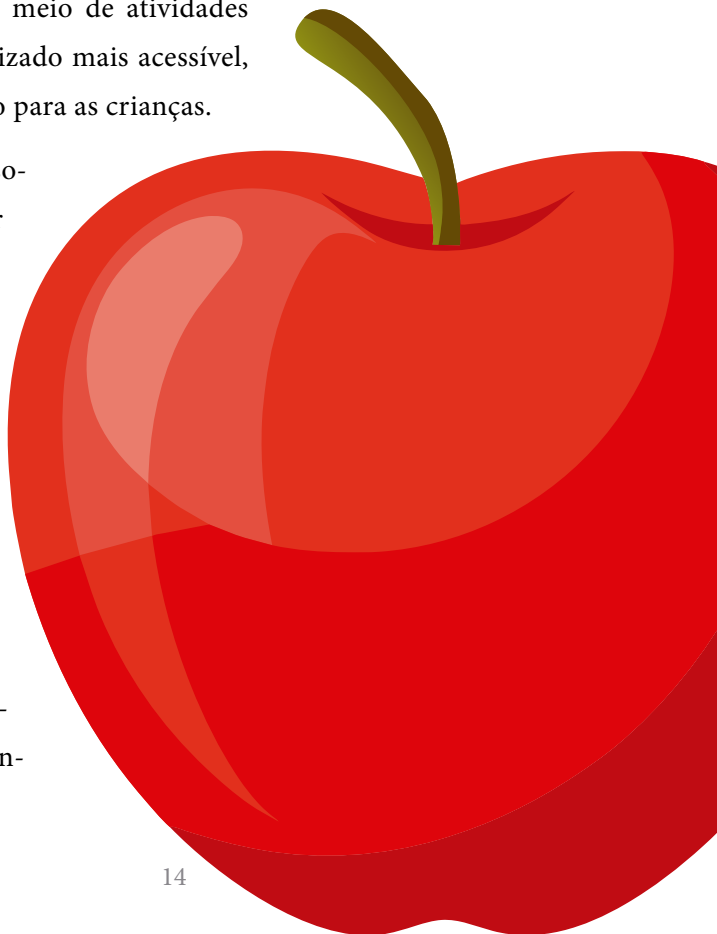
Por fim, é na infância que as preferências alimentares começam a ser definidas, sendo influenciadas tanto pela cultura quanto pelas práticas familiares. Independentemente dessas influências, é indispensável priorizar o valor nutricional, o equilíbrio nas porções, a combinação adequada dos alimentos e a higiene no preparo das refeições para garantir o bem-estar integral da criança.



# TRABALHANDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**A** educação infantil é uma fase essencial para formar hábitos e valores que impactam a vida inteira, sendo o momento ideal para introduzir o ensino sobre alimentação saudável. Trabalhar essa temática por meio de atividades lúdicas torna o aprendizado mais acessível, divertido e significativo para as crianças.

Brincadeiras sensoriais, como identificar alimentos pelo toque, cheiro ou sabor, despertam a curiosidade e ajudam a criar conexões positivas com alimentos saudáveis. Jogos de associação, como ligar imagens de frutas e vegetais aos seus benefícios, estimulam o pen-





samento crítico. Atividades lúdicas, como montar pratos coloridos usando massinha ou desenhos, ajudam as crianças a compreender a importância de uma alimentação equilibrada.

Essas práticas não apenas educam, mas também reforçam a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia. Por meio do brincar, as crianças internalizam conceitos de forma natural, aprendendo a valorizar os alimentos que nutrem e fortalecem o corpo, criando bases sólidas para escolhas.

A seguir, apresentamos algumas dicas de como trabalhar com crianças dessa etapa de forma lúdica e criativa, ensinando de maneira adequada e facilitadora, considerando a faixa etária:

## **CRECHE (0 A 3 ANOS)**

### **1. ATIVIDADES LÚDICAS E SENSORIALIDADE**

#### **Exploração de Texturas e Aromas:**

Apresente frutas e legumes em formatos diferentes para que as crianças toquem, cheirem e observem. Exemplo: maçãs inteiras, raladas ou em purê.

#### **Brincando com as Cores:**

Criação de um “arco-íris alimentar”, onde as crianças escolhem alimentos coloridos para colocar em uma bandeja, associando cores a frutas e vegetais.

#### **Histórias e Música:**

Cante músicas infantis sobre alimentos (como “A Dona Aranha foi na feira comprar banana”) e conte histórias curtas sobre frutas e legumes.



## 2. HORTAS PARA OS PEQUENOS

### **Plantio Simples:**

Convide as crianças a plantar sementes fáceis, como feijão no algodão ou mudas de hortaliças. Permita que reguem e observem o crescimento.

### **Degustação de Colheitas:**

Ofereça pequenas porções dos alimentos colhidos na horta para incentivar a experimentação.

## 3. ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

### **Caderno de Receitas da Família:**

Peça aos pais que compartilhem receitas simples e saudáveis, que serão ilustradas pelas crianças com desenhos de alimentos.

### **Dia da Fruta:**

Incentive as famílias a enviar uma fruta diferente para ser apresentada e consumida no lanche coletivo.

## PRÉ-ESCOLA (4 A 5 ANOS)

### 1. OFICINAS E JOGOS EDUCATIVOS

#### **Mini Oficinas de Culinária:**

Envolva as crianças no preparo de receitas simples, como espetinhos de frutas ou sanduíches naturais. Fale sobre os benefícios dos alimentos utilizados.





### **Jogo do “Detetive dos Alimentos”:**

Proponha um jogo em que as crianças descubram características dos alimentos (sabor, textura, cor) com olhos vendados.

### **Brincadeiras de Mercado:**

Crie um mercado fictício onde as crianças “comprem” alimentos saudáveis, aprendendo sobre escolhas alimentares.

## **2. HORTAS E SUSTENTABILIDADE**

### **Cuidados com a Horta:**

Envolva as crianças no cuidado contínuo da horta, com tarefas como regar, observar e colher.

### **Diário da Horta:**

As crianças podem desenhar ou escrever sobre as mudanças observadas nos alimentos plantados.

## **3. PROJETOS INTERATIVOS E ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

### **Feiras Alimentares:**

Organize uma feira na escola com produtos frescos e receitas tradicionais, com participação das famílias.

### **Projeto “Minha Cultura, Meu Prato”:**

Explore alimentos típicos da região, conectando alimentação saudável à identidade cultural.



#### 4. INCENTIVO À HIDRATAÇÃO

##### **A Hora da Água:**

Crie um momento específico para as crianças beberem água ao longo do dia.

##### **Personalização de Copos:**

Incentive as crianças a decorarem seus copos ou garrafinhas para tornarem o ato de beber água mais divertido.

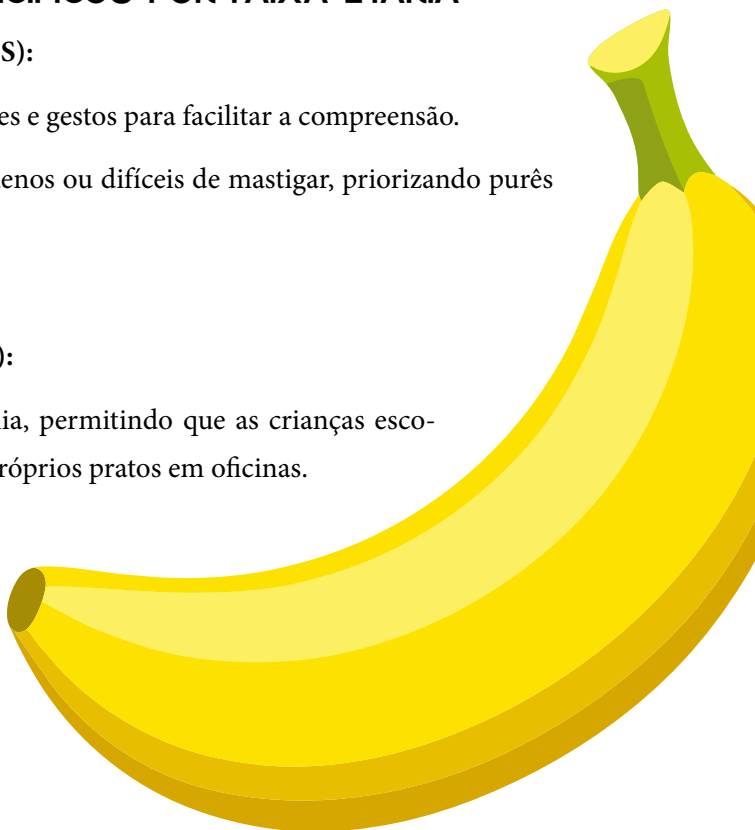
### CUIDADOS ESPECÍFICOS POR FAIXA ETÁRIA

#### **CRECHE (0 A 3 ANOS):**

- Use linguagem simples e gestos para facilitar a compreensão.
- Evite alimentos pequenos ou difíceis de mastigar, priorizando purês e pedaços macios.

#### **Pré-escola (4 a 5 anos):**

- Incentive a autonomia, permitindo que as crianças escolham e montem seus próprios pratos em oficinas.
- Insira conceitos básicos de nutrição, como “alimentos que dão energia” e “alimentos que ajudam a crescer”.





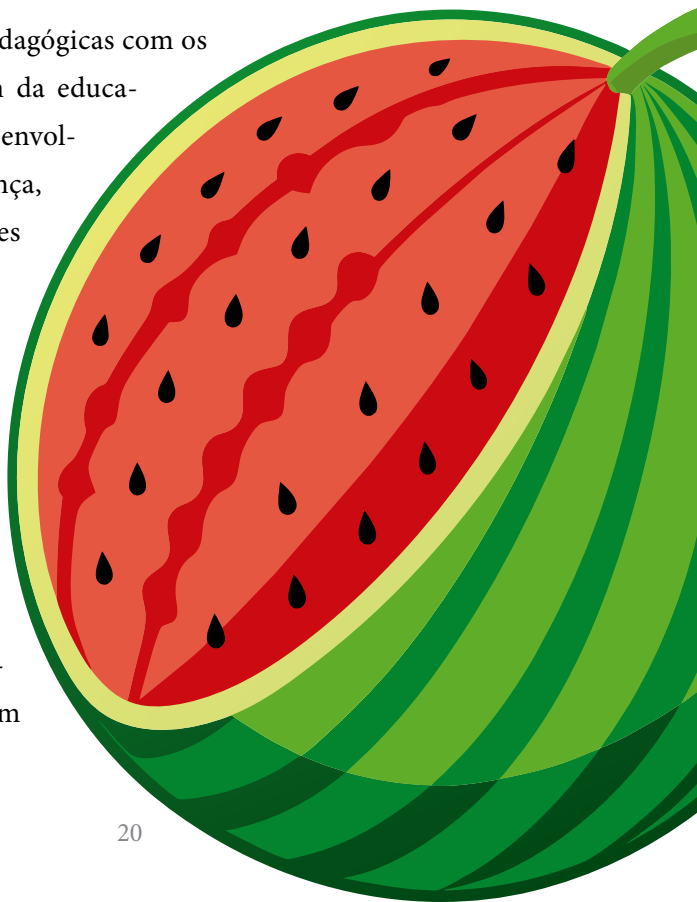
Incorporar práticas alimentares saudáveis na rotina da educação infantil é uma forma de promover não apenas o bem-estar físico das crianças, mas também de estimular a curiosidade, a autonomia e o desenvolvimento integral. Como uso de estratégias lúdicas, a participação da comunidade escolar e o envolvimento das famílias, é possível formar uma base sólida para hábitos alimentares que acompanharão as crianças ao longo de suas vidas.



## FINALIZANDO

**A** educação infantil é um período crucial para a formação de hábitos saudáveis que acompanharão as crianças por toda a vida. Por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, é possível sensibilizar as crianças sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis, estimulando-as a reconhecer o valor nutricional dos alimentos. As práticas lúdicas tornam o aprendizado mais significativo, pois respeitam o desenvolvimento das crianças e tornam o conhecimento acessível e prazeroso.

Alinhar as práticas pedagógicas com os objetivos de aprendizagem da educação infantil promove o desenvolvimento integral da criança, englobando suas dimensões biológica, psicológica e social. O envolvimento das famílias e da comunidade na temática da alimentação saudável reforça os conceitos aprendidos na escola e cria um ambiente de apoio para a adoção de hábitos saudáveis em casa. Parcerias com





hortas comunitárias e escolares proporcionam uma vivência prática do cultivo e cuidado com os alimentos, tornando a aprendizagem mais concreta.

Em síntese, trabalhar a alimentação saudável na educação infantil visa formar uma base sólida para que as crianças desenvolvam uma relação positiva com a comida e façam escolhas conscientes. Com práticas educativas inovadoras e o engajamento da família e comunidade, é possível criar hábitos saudáveis que impactam positivamente a saúde e o bem-estar das crianças, garantindo uma infância mais saudável e uma sociedade com melhores condições de saúde e qualidade de vida.



## REFERÊNCIAS

APN - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRICIONISTAS. Direção-Geral do Consumidor. Governo de Portugal (Ed.). **Alimentação em Idade Escolar: Guia Prático para Educadores**. 2013. Disponível em: <<http://www.apn.org.pt>>. Acesso em: 21 nov. 2024.

BRASIL, **Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006**. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Brasília, 2006a. Disponível em: <[http://www.rebrae.com.br/banco\\_arquivos/arquivos/legislaçãopnae/1010.pdf](http://www.rebrae.com.br/banco_arquivos/arquivos/legislaçãopnae/1010.pdf)>. Acesso em: 03 outubro de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira: Promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 236p.

CAVALCANTI, L.A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2408/2247>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CUNHA, L. F. **A importância de uma alimentação adequada na educação infantil**. Ibaiti 2014.



LIMA, M. D. dos S. **Percepção da escola na alimentação das crianças**. 2015. Manuscrito (Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

PERRONI, C. **Boa alimentação interfere na função cerebral e aumenta a concentração**. Saraiva, São Paulo. 2013.

ROQUE, E. M. **Alimentação em escolas públicas do Maciço de Baturité: desafios da Segurança Alimentar e Nutricional**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2017.

SILVA, F.P. A importância da merenda escolar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

SILVA, G.A.; COSTA, K.A.; GIUGLIANI, E.R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**, v.92, n. 3, p. 52-57, may/june 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572016000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572016000400002)>. Acesso em: 23 mar. 2017.

VITTOLO, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.



## OS AUTORES

### **BEATRIZ ALVES GRAÇA**

É nutricionista formada pelo Centro Universitário São Camilo/ES, com ampla experiência na área de nutrição. Atualmente, está cursando sua segunda graduação em Terapia Ocupacional pela Unifatecie e atua na Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, ES, na área de Informática e mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, onde se dedica a aprofundar seus conhecimentos na convergência entre Ciência, Tecnologia e Educação.







## **GIOVANNI GUIMARÃES LANDA**

Graduado em Ciências Biológicas (Bacharelado – área de Ecologia) em 1988 pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Entre 1991 e 1992 participou de vários cursos de atualização na Holanda e Alemanha. cursou o Postgrado “Experto em la Utilizacion de Métodos Biológicos para la Evaluacion de la Calidad de las Águas Continentales”, na Universidad Internacional Menéndez Pelayo/Universidadde Valencia, Espanha, em 1992.



Especialista em Limnologia e Gerenciamento de Água Interiores pela Universidade de São Paulo (USP), em 1993. Concluiu o Mestrado em Zootecnia, em 1999, pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e o Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, em 2004, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 2017, se especializou também em Direito Ambiental, pela Faculdade de Nanuque (FANAN). De 1988 a 1996, trabalhou como pesquisador biólogo na Diretoria de Tecnologia Ambiental da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC). Entre 1995 e 2010, foi professor adjunto III dos cursos de Ciências Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Campi Belo Horizonte e Betim), onde também atuou como membro do colegiado de coordenação didática do curso de Belo Horizonte. Foi professor e coordenador do Curso de Ciências Biológicas da Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI)/ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), de 2000 a 2005. Foi professor dos cursos de Pedagogia e Administração da Faculdade de Nanuque



(FANAN), entre 2012 e 2016. No período de 2012 e 2023, foi professor nos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Engenharia civil e Engenharia Ambiental e Sanitária (o qual também foi coordenador de 2019 a 2023), membro do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Enfermagem e Educação Física do Centro Universitário de Caratinga (Campus deNanuque - MG). Foi coordenador geral do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CODEMA) de Nanuque–MG, entre 2012 e 2013 e foi Secretário Municipal de Meio Ambiente de Nanuque – MG, no período de 2013 a 2018. Desde 2019 é orientador no Curso do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), na cidade de São Mateus, ES. É membro coordenador da Lima Consultancy (Randwijk–Holanda) desde 2023. Atualmente conta com mais de 70 orientações, entre Dissertações de Mestrado, Trabalhos de Conclusão de Curso – Graduação e Iniciação Científica. E também 5 (cinco) livros publicados (autoria e co-autoria). Paralelamente a essas funções, atua como consultor na área ambiental.



ISBN: 978-65-6013-101-9

DIÁLOGO  
EDITORIAL